

Navegar por dentro é preciso

Joana Maura Falavina - Tutora do 12º ano E.M.

"Ao conhecer o mundo, o ser humano encontra a si próprio e, conhecendo a si próprio, o mundo se revela a ele." Essa é uma das metas pedagógicas do "ser humano" que Rudolf Steiner definiu. No 12º ano, um dos objetivos pedagógicos é permitir ao jovem confrontar-se com a questão do destino, incentivar questionamentos e reflexões relativas à humanidade, levá-lo a aprender e a observar que ser humano e natureza, ser humano e sociedade permeiam-se mutuamente.

A vivência de Parsifal vem ao encontro desta necessidade, desta possibilidade nascente que se apresenta aos nossos jovens: buscar o seu Eu em um processo de autoconhecimento, enfrentando e desvendando os mistérios da vida, do ser humano integral, metaforicamente por meio da história desse Cavaleiro do Graal.

Os alunos do 12º ano fizeram uma vivência de Parsifal na Colônia Araucária, sob orientação dos professores Diego, Fabiana, Joana e Tatiana em um trabalho consciente, harmonioso e amoroso de todos os envolvidos.

A seguir, um relato misterioso de alunas:

Um passeio por minh'alma, eu amazona de mim, cavalgando por entre os mistérios que guardo em minha própria existência. Quanto medo há em desvendar tais caminhos. Muitas vezes dói, como uma lâmina seca que atravessa o peito. Mas coragem e amor mesclam-se intrínsecos ao meu ser. Posso confiar.

Há tanta força em apenas existir, como acordar e acompanhar o ciclo do sol arranhando o céu em seu esplendor todos os dias. Ver que a natureza nos oferece um espelho de nossa própria humanidade natural. Uma viagem em mim. Quanta clareza há em meio ao redemoinho de indefinições do meu ser.

Sigo então os passos do próprio Parsifal e me vejo em plena solidão assumindo-me como fonte de todas as minhas escolhas.

É simplesmente intenso. Como algo tão singelo como uma história consegue tocar tão fundo em mim? A angústia tão permanente envolve-se numa confiança tranquila de que essa consciência me levará à satisfação do que realmente quero.

Quero, portanto, compreender-me e, para isso, ganhei minha própria armadura. Forjada inconscientemente, ou não, por toda a humanidade. Porque me sinto em todos quando estou em meu templo. Vejo-me diante de uma janela que me lembra. Poderia fechá-la, mas escancarar-a mesmo para a chuva. Mesmo que lá fora faça barulho, quem já se aventurou por uma floresta tão intrigante quanto é a própria alma, não teme o mundo.

Ariscia Yaari

É delicado demais falar sobre o que senti e vivi em Parsifal graças à profundidade que a viagem proporciona, o que posso dizer é que existem características e caminhos humanos que envolvem escolhas, crises, culpas e redenções. Parsifal me ajudou a enxergar a profundidade de cada gesto humano. Sem dúvida, uma viagem de caráter espiritual, uma caminhada para o seu interior em busca de um ser melhor que está dentro de você.

Giulia Dal Piaz

Agenda

Maio

19 Reunião Jardim
19 a 22 Teatro 11º ano E.M.
26 Feriado
27 Emenda de feriado

Junho

11 Festa da Lanterna E.I.
18 Vocacional 12º ano E.M.
26 São João
27 Não haverá aula
30 Fim das aulas

EXPEDIENTE

Comissão de Circular

Diagramação: Designer Bens

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Beluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br



Escola
Waldorf
São Paulo
05/2016 - nº 77

Época da Gota D'água

Juliana Saraiva - Professora de Classe do 2º ano E.F.

"A alma humana se assemelha à água. Vem do céu, para o céu volta, para depois a terra retornar, em eterno vai e vem."

Goethe

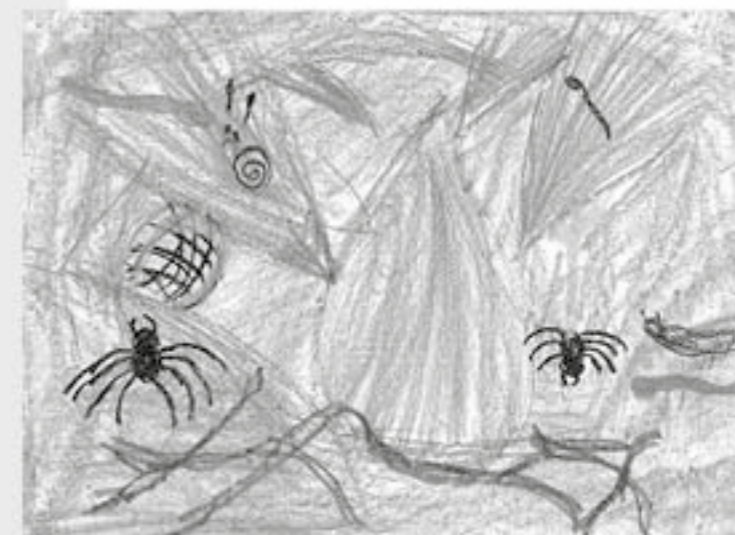
Aos 8 anos, começa a despertar na criança uma grande curiosidade sobre os reinos da natureza.

"A sensação que disso resulta pode ser chamada de identificação ativa ou de amor pelo mundo."

*A partir desse "despertar anímico", ela começa a se relacionar de outra forma com o mundo que vê diante de seus olhos.

A época da Gota d'água possibilita uma abertura para esse novo olhar das crianças em relação ao mundo. Nessa época, elas vivenciam, por meio da narrativa da Gotinha, os ciclos da água, a sua importância como fonte de vida. Durante a época, as crianças se divertiram ao olharem pela janela as várias gotas que caíam durante as pancadas de chuva de verão e imaginaram a história de cada uma delas. Vivenciaram a passagem de cada ciclo, em que a Gotinha passa por diversas situações. O que elas não descobriram, de maneira consciente, é que assim também acontece com a alma humana. Segundo Goethe, as nuvens expressam uma verdade espiritual.

A Gota d'água é um símbolo que expressa esse movimento que a alma humana faz entre vida, morte e renascer.



Assim como a Gota d'água, a alma humana também passa por provas e desafios para poder trilhar o seu caminho na Terra e construir a sua história. E é dessa forma que esse percurso e os seus mistérios chegam aos olhos, aos ouvidos e ao coração das crianças.

(...) "E agora, gota d'água, esta história acaba assim?"

Quem lhe disse que ela acaba?

Essa história não tem fim!"

Ruth Salles

Estágio Agrícola - 9º ano

Tânia Rocha - Tutora do 9º ano E.M.

A vivência do Estágio Agrícola foi realizada na região de São Francisco Xavier (distrito de São José dos Campos/SP), pequena vila localizada na Serra da Mantiqueira. Num pequeno sítio distante da cidade, fomos conhecer o dia a dia da fazenda.

Uma semana em contato com a natureza e, entre caminhadas e muita observação, houve manejo de abelhas, de gado, ovelhas, porcos (limpeza/coleta de esterco), do galinheiro (inclusive limpeza) e do pomar; plantio, Bioconstrução (parede de pau a pique), água pura e alimentação essencial; enfim, tudo muito bem direcionado pelos moradores-profissionais que vivem basicamente do cultivo e da prática biodinâmica e natural.

O objetivo pedagógico do Estágio Agrícola é o trabalho prático que está nas vivências e trocas com as forças que nos vêm da própria natureza, que nos oferece um caminho de sabedoria onde nos unimos com o que vivemos e experimentamos, num ato de verdade; dando impulso para alcançarmos no futuro compreensão social e econômica.



Não tinha muitas esperanças para esta viagem, achei que iríamos todos os dias recolher esterco e mais esterco, e na verdade foi muito além disso.

Para mim, esta viagem nos conscientizou sobre muitas coisas que nunca teria imaginado, como o abuso dos agrotóxicos nos alimentos e o quanto mal eles fazem.

Além disso, adorei aprender a cultivar, plantar, cuidar de animais e até limpar o esterco dos carneiros com minha grande técnica de sapatear no esterco.

Eu amo porcos, e a melhor parte foi quando cuidei deles, mesmo com o cheiro horrível! Lá havia vários, desde filhotes pequeninos, a mães porcas e um pai porco GIGANTE! Eu adorava quando os filhotes "mordiam" meu calcanhar — era como um show de fofura.

Definitivamente esta viagem foi muito além do que eu esperava.

Ana Beatriz

O estágio agrícola foi uma viagem maravilhosa, onde aprendi a cuidar da terra, a plantar, a colher e muitas outras coisas. Tirei leite da vaca, catei cocô, nadei no rio e pude dormir todas as noites.

Comi comidas que nunca tinha comido e amei, Cedric e Fernanda são ótimos cozinheiros, professores e muito alegres. O contato com a natureza, pra quem mora na cidade, é muito bom, é necessário para a alma.

Aprendi a fazer pau a pique, sobre a importância da mata ciliar e sobre eucaliptos. Um banho de mangueira mudaria o dia de cada um e mudou a nossa semana naquela viagem — uma semana de ver sementes e um vídeo sobre os agrotóxicos que me ajudou a mudar de opinião.

Que viagem show! Viagem de descobertas! Obrigada Miguel, Lorenzo e Tânia por torná-la mais emocionante.

Luara

Viajar como aluno do 9º ano ao estágio agrícola foi uma experiência e oportunidade muito boas; assim como, aprender como se vive na zona rural — todos deveriam deixar a "babilônia" e voltar a trabalhar para e/ou com a terra.

Lucas

A Mala da Escola

José Eduardo Borba Pereira - Pai do 1º ano E.F.

Quando pensamos na mala da escola, logo vem aquela lembrança da infância, a querida mala da escola que cuidávamos com tanto carinho, o material escolar, as orelhas nos livros e cadernos, lápis, caneta, apontador, borracha, estojo; uma de nossas primeiras responsabilidades como criança.

Aqui em nossa Escola, o rito de passagem da criança para o primeiro ano é muito importante e percebemos que, para nós pais, também é um rito de passagem; também passamos para o primeiro ano como nossos filhos. O nosso rito é marcado pela confecção da mala da escola por nós mesmos para nossos filhos.

Organizar a compra do material, marcar o dia para que todos possam participar, esses atos antecedem o dia do nosso ritual. Nesse dia, com grande expectativa, prontos para enfrentar esse ritual, aprendemos através do ensinamento dos pais do segundo ano a fazer essa mala que será tão importante para nossos filhos. Cortar, dobrar, colar, furar; ao final desse dia, saímos com uma mala quase pronta, mas de alguma maneira um pouco diferente dentro de nós; afinal cumprimos nosso ritual. Somos sim, pais de primeiro ano.

Esse dia traz outra coisa importante para nós. Nesse dia, quando juntos enfrentamos esse desafio, nos conhecemos e aí, nesse momento, começamos o que será essa turma, não apenas de crianças, mas também de pais que seguirão juntos por muitos anos enfrentando seus próximos desafios.

Por fim, damos os últimos retoques da mala em casa, junto com nossos filhos, dando à mala um pouquinho da nossa personalidade.

E ao final, além da satisfação de ver a alegria de nossos filhos com o nosso presente, recebemos a recompensa de perceber que estamos passando para o primeiro ano com nossos filhos, compartilhando o mesmo que eles sentem nessa passagem tão importante em suas vidas. 🙏

Nós, o Período Integral...

Mirna Ferreira e Marina Tannus - Período Integral E.F.

Quando as professoras despedem-se de seus alunos, as crianças do Fundamental I sentam nos bancos no corredor de entrada aguardando o momento de ir para suas casas, porém o Período Integral está apenas começando!

As "crianças do integral" almoçam todos os dias na cantina, depois vão para a sala, onde fazemos roda de história e as lições de casa. Nós, Mirna e Marina, acompanhamos e orientamos as crianças em suas tarefas e atividades.

Neste ano o Período Integral E.F. ganhou uma nova sala. Até chegarmos a ela, abrimos e fechamos alguns portões, passamos pelas areias da Educação Infantil, sorrimos para as crianças pequenas que brincam e cumprimentamos todas as pessoas que encontramos no caminho. É nessa nova sala, nesse novo espaço, que realizamos as atividades de nossas tardes: desenho, origami, pintura, jardinagem, trabalhos manuais, leitura, jogos e brincadeiras, construção de brinquedos e culinária, onde preparamos deliciosas receitas para servirmos no momento do lanche.

O Período Integral E.F. se caracteriza por um momento onde as crianças podem interagir de forma muito mais descontraída. Além de estarem juntas crianças de diferentes faixas etárias (1º ao 4º ano), elas desenvolvem brincadeiras por iniciativas próprias, propiciando uma união e um aprendizado mútuo. Como exemplo disso, o teatro de papel; criado exclusivamente por elas, tem sido um lindo momento de interação, construção conjunta e de risos e aplausos.

A tarde termina com brincadeiras e jogos na quadra. A corda, os tecidos coloridos amarrados na trave, a bola e os aviõezinhos de papel ganham um sentido próprio com a atuação e os movimentos das crianças. Aos poucos, elas vão embora, os tecidos são guardados, a bola para de rolar e tudo volta ao seu lugar. A escola silencia e esperamos pelo novo dia e o reencontro com nossas crianças... 🙏

O Berço do Herói

11º ano do E.M.

O 11º ano da EWSP tem a honra de comunicar-lhes que: O Prefeito Silveirinha, o Major Chico Manga e a ilustre Viúva Antonieta convidam a todos para a solene inauguração do monumento em honra a Cabo Jorge, em que acontecerá a estreia do filme *A honra e a coragem* de um herói nacional. Haverá quermesse com barraquinhas de comida, venda de relíquias de Cabo Jorge e o tradicional jogo de Tómbola, para arrecadar fundos para o conserto do teto de nossa Paróquia. Nosso Reverendíssimo Vigário celebrará missa de ação de graças em comemoração ao aniversário de primeira comunhão de nosso herói.

No mês de maio: dias 19, 20 e 21, às 20 horas, e dia 22, às 19 horas.

Espaço Cultural Rudolf Steiner: Rua da Fraternidade, 156, Alto da Boa Vista.



Comissão de Bolsas e o Bem Comum

Comissão de Bolsas

A Pedagogia Waldorf, fundada na Antroposofia, propõe auxiliar o desenvolvimento da humanidade no homem. Por meio dessa humanização do homem, podemos ter uma sociedade mais bela, boa e verdadeira. Reconhecendo esses valores como fundamentais para o Bem Comum, podemos atuar de forma consciente. Uma das formas de atuação é por intermédio da concessão de bolsas, viabilizando o acesso à Pedagogia a um número maior de pessoas; preferencialmente pessoas que vivam com recursos materiais escassos, mas culturalmente ricas em sua diversidade e que possam presentear as comunidades que as queiram justamente com essa diversidade.

Além desse objetivo, a Comissão de bolsas também visa ajudar famílias que passam por alguns momentos de maiores desafios financeiros e econômicos. O processo todo leva sempre em conta o valor que as famílias dão para a Educação de Base Antroposófica — o quanto realmente é destinado dos seus recursos para essa finalidade; razão pela qual, temos o sentimento de que ninguém que realmente queira essa educação deixará de ser atendido e acolhido.

Por outro lado, a Comissão de Bolsas tem um forte compromisso com o equilíbrio financeiro e econômico da Escola que, se bem analisado, é a outra faceta do dito Bem Comum, pois para atender todas as famílias que queiram a Pedagogia, é fundamental que a Escola exista e, de forma responsável, cumpra todas as suas obrigações sociais.

Essa Ação, longe de ser um ato de bondade ou de magnanimidade, é um ato da vontade para alimentar o Bem Comum. Com isso, parafraseando o Sr. Wilhelm Barkhoff, podemos transformar de forma ativa o futuro que tememos, permitindo o surgimento do futuro que queremos.

Depois de uma longa viagem, chegamos; fomos recebidos com um belo acolhimento. Caminhamos nas matas de eucaliptos, refizemos as paredes do galinheiro e aprendemos a fazer parede de pau a pique, com uma argila polvilhada cheia de serragem e que seca muito rápido! Tivemos que acordar às 5h30 e fomos trabalhar na fazenda de um amigo do Cedric. Quando chegamos lá, fui convocado para limpar as fezes das ovelhas, ai que nojo! Mas valeu a pena! No almoço um sanduíche natural, e aí depois de uma longa "siesta", fui limpar o lugar onde se tira o leite da vaca, se eu não me engano se chama leiteira. Tivemos um lanche (bolo de maçã) feito pela Fernanda, a esposa do Cedric. Chegou o melhor momento da viagem, a CACHOEIRA, eu tive um contato celestial com o meu interior. Um almoço de despedida e fomos cantar para o Cedric e Fernanda uma música de agradecimento.

Caio

O estágio agrícola é uma experiência muito boa, quando estamos lá é tudo cansativo, porém depois você vê como é bom, e necessário.

A energia que a terra nos traz e o naturalismo do lugar são ótimos, e o trabalho e o aprendizado são grandes. Fizemos várias coisas: preparamos a terra, plantamos, coletamos adubo, vimos as abelhas, cuidamos das galinhas e muito mais.

O que mais me impressionou foi a organização das abelhas, onde tudo funciona — não tinha noção disso.

David

Como qualquer viagem da escola, sempre no começo penso: "esse é o primeiro dia e num piscar de olhos é o último", e não foi tão diferente, mas acho que soubemos aproveitar o momento. O vento fresco do campo, o sol transmitindo seus raios pouco a pouco durante o dia até a noite suave, fria, coberta com estrelas tomar completamente o céu. Acordar todos os dias daquela semana com a voz de locutor do Miguel ou com os latidos dos cachorros, abrindo a porta da barraca com uma linda vista, de morros cobertos de neblina, que aos poucos ia saindo; com vozes sonolentas e caras de sono do grupo, e mesmo assim com disposição para as atividades do

dia. O que levo dessa viagem é completamente um pouco de cada — do lugar encantador, dos detalhes do campo, das pessoas que nos ensinaram tanto e que nos fizeram sorrir todos os dias, e até mesmo de acordar nas manhãs com todos, ouvindo as vozes sonolentas ficando mais fortes junto com a disposição, da semana fora da rotina, de tudo diferente, da brisa fria que tocava nossos rostos, das almofadas das gramas, de cada experiência única e de cada momento único que tivemos.

Francine



Essa foi uma viagem incrível, porém muito trabalhosa. Plantamos, limpamos cocô de ovelha, montamos um galinheiro, fizemos massa de pau a pique, caminhamos, aprendemos, e muito mais, fizemos de tudo lá!

Todo dia de manhã Miguel nos acordava, comíamos o delicioso café da manhã da Fernanda e do Cedric, e então íamos trabalhar. Cada dia a gente fazia alguma coisa, tinha uns dias em que o trabalho era mais difícil e tinha outros que era mais fácil. Sempre tinha uma aulinha que o Lorenzo dava, ou o Cedric ou a Fernanda e então, depois da aulinha, jantávamos.

Foi uma vivência encantadora essa viagem!

Isabella

O estágio agrícola é uma experiência muito boa, pois você está na cidade e não sabe muitas coisas que podem ajudar no mundo como, por exemplo, o shampoo biodegradável, muito fácil de fazer, e que não suja nosso planeta. A convivência com várias árvores e plantas e um ar limpo muito diferente da cidade grande também são importantes. Fizemos muitas coisas e aprendemos muitas coisas, ajudamos a limpar o galinheiro, cuidar das plantas e colher; aprendíamos todo dia uma coisa nova; explicaram como as abelhas convivem — o que é muito interessante. O estágio agrícola ajudou a abrir os olhos e ver a diferença da cidade.

Otto

A Descoberta do Homem e do Mundo

Tatiana Raffaelli – Professora de Classe do 7º ano E.F.

No livro *Passeios através da História*, Rudolf Lanz analisa a História à luz da Antroposofia. Em determinado trecho da obra, o autor afirma que o homem aspira ao conhecimento e que a essa aspiração deveria estar associado outro desejo – o de agir com base no conhecimento.

A vontade de conhecer a natureza do Homem e do Mundo foi a essência do Renascimento europeu, movimento cultural e científico, que marcou a transição da Idade Média para a Idade Moderna.

O termo *Renascimento* começou a ser usado no século XVI para nomear a atitude de artistas e estudiosos daquele período: eles voltaram a valorizar a cultura greco-romana, que assim "renasce".

Um dos aspectos da cultura greco-romana, também chamada *clássica*, era o destaque dado ao ser humano, seus conflitos e suas conquistas. Esse destaque se refletia na cuidadosa representação do corpo humano em belas pinturas e esculturas.



No Renascimento europeu, essa cultura clássica foi resgatada e atualizada de vários modos: nas artes plásticas, no estudo de textos antigos (em grego, latim, aramaico), na música, nas roupas e também na valorização dos prazeres da vida.

É comum dizer que os intelectuais e artistas do Renascimento queriam rever e questionar a cultura medieval, muito identificada com a mentalidade da Igreja. Nessa cultura teocêntrica (de *Theo*, que significa Deus, e *cêntrica*, que quer dizer "centrada em"), cabia à Igreja difundir e preservar os valores cristãos. De acordo com esses valores, o ser humano era considerado um pecador e o sentido de sua vida estava na salvação eterna da alma que a Igreja lhe ofereceria se vivesse como cristão.

A partir do Renascimento, o sentido da vida das pessoas já não se voltava fundamentalmente para o desejo da salvação. Isso não significa que artistas renascentistas, como Leonardo da Vinci (1452 - 1519) ou William Shakespeare (1564 - 1616), e cientistas, como Galileu Galilei (1564 - 1642), não quisessem se salvar ou não tivessem medo do inferno.

A mudança estava no fato de que o centro das preocupações deslocou-se da divindade para o ser humano e a natureza (o universo), como mostram os projetos de Da Vinci, as pesquisas astronômicas de Galileu e as obras teatrais de Shakespeare. Assim, em contraste com o teocentrismo, surgiu o antropocentrismo (*antropo* significa homem).

Assim como os intelectuais renascentistas descobriram com novos olhos o mundo a sua volta, os jovens entre 12 e 13 anos também começam a perceber e a pensar de forma mais consciente a própria existência e o mundo em que vivem.

A biografia de indivíduos que se aventuraram rumo ao desconhecido, seja em busca de novas terras, novas teorias e descobertas científicas, novas técnicas artísticas, vai ao encontro da necessidade dos alunos do 7º ano que se lançam rumo ao desconhecido e enfrentam com coragem o mistério do desenvolvimento e amadurecimento físico, anímico e social.

No dia 15 de março de 2016, eu e minha classe pegamos um ônibus para chegarmos ao nosso destino, a exposição *Grandes Mestres*. Quando chegamos lá pude perceber como o prédio era charmoso, espaçoso e moderno. Fomos recebidos com muito carinho e muita atenção, explicaram todas as regras do museu.

No início da exposição somos surpreendidos pela réplica em tamanho real do *Davi*, de Michelangelo. Essa estátua tem quase 6 metros de altura e é toda esculpida em um mármore de alta qualidade.

Podemos perceber que as mãos, os pés e a cabeça foram esculpidos proporcionalmente maiores em relação ao resto do corpo, o que é ressaltado quando observamos por um ângulo mais baixo.

Pietà, mais uma das famosas obras de Michelangelo, representa Jesus morto nos braços da Virgem Maria. Pode-se perceber detalhadamente as chagas dos pés de Cristo e a expressão de tristeza (depende da sua interpretação) da Virgem Maria.

Felícia Rocha Barreto

Na terça-feira, dia 15 de março de 2016, o 7º ano partiu para o Espaço Cultural Porto Seguro para visitar a exposição *Grandes Mestres*. Essa exposição foca especialmente em Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael.

Encontramos a Mainá, que era nossa guia. Primeiramente, ela nos mostrou o *Davi*, de Michelangelo. Óbvio que era uma réplica, mas era uma baita réplica. Tinha 5,17 metros de gesso esculpido e ao lado, um bloco de mármore Carrara, o mármore da verdadeira escultura. Os estudos sobre a obra afirmam que Michelangelo o fez desse tamanho para simbolizar que, mesmo pequeno, Davi era gigante. Além de seu tamanho exagerado, seus pés e sua cabeça são muito grandes. Ninguém sabe por que os pés têm esse tamanho, mas o tamanho pronunciado da cabeça demonstrava sua inteligência. Outras três características são importantes: a pedra em sua mão prestes a ser arremessada em Golias; os olhos que transmitem profundidade e expressividade e a nudez que evidencia a perfeição dos músculos e veias.

Passamos para a sala ao lado, onde Mainá nos explicou como eram feitas as pinturas renascentistas. No início do Renascimento, as pinturas eram feitas na técnica do afresco, ou seja, a imagem era pintada no gesso fresco. Mas pintar no gesso úmido não era uma boa ideia, pois ele secava muito rápido, o que fazia com que os pintores pintassem rapidamente, caso contrário era necessário recomeçar. No decorrer da época renascentista, os pintores criaram a *têmpera ovo*, na qual precisavam misturar gema de ovo com óleo e bater bem para depois adicionar o pigmento (retirado da terra ou alimentos). Mainá explicou que a *têmpera ovo* era mais resistente e bonita.

No final da visita, deixamos Mainá e acompanhamos outra guia que nos mostrou as maneiras de fazer tintas e instrumentos de desenho. Vimos o "sanguínea" que, na época, servia como uma espécie de grafite em tons de marrom e vermelho para os estudos das obras. Para fazer o "sanguínea" é preciso misturar óxido de ferro com CNC e água, fazer as tripinhas e deixar secar no sol.

Estêvão Marques Mendonça



Quando entramos na exposição, a primeira coisa que vi chamou muito a atenção. Era uma réplica de *Davi* de Michelangelo, que foi feita para ser um símbolo de ostentação da cidade de Florença e por isso ficava na frente do palácio, no alto da colina.

Aprendemos sobre Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael. Sobre as articulações do corpo humano, as expressões das pessoas e elementos importantes das obras. Ouvimos também sobre como as pessoas aprendiam as coisas com os pais, ou com os mais velhos e com a Igreja.

As esculturas representavam movimento, como se fossem se mexer a qualquer minuto.

Lá embaixo havia uma maquete da Basílica de São Pedro e uma réplica de todas as obras que lá estão. Passamos rapidinho, mas deu para ver algumas maquetes de madeira de instrumentos de guerra.

Depois fomos a uma sala escura onde havia uma réplica de *A Última Ceia* que era feita de *têmpera ovo*. Conversamos sobre a *Perspectiva*.

Tié Sanches Coelho